

PEREIRA; CANAAN BEZERRA¹, COSTA; HELISSON DE JESUS²

RESUMO

GT2. AMBIENTE: SUSTENTABILIDADE, POVOS TRADICIONAIS, COMUNIDADES AMAZÔNICAS:

A dimensão sociocultural da Amazônia, com considerável diferença social: indígena, quilombola e ribeirinha, apresenta uma estrutura diferente de outras regiões do país, por acolher diferentes tradições e manifestações culturais. Para Mafra (2020) a Amazônia apresenta aspectos sociais e culturais multivariados, até mesmo entre cidades do mesmo estado, evidenciando os muitos contrastes e desafios dessa região do país. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a disseminação, à nível pandêmico, do COVID-19 e considerando recomendações básicas de isolamento social em todos os âmbitos afetando muitos setores sociais, entre eles a educação, que assim como o sistema educacional sofreu forte impacto, necessitando de ajustes para reorganizar suas atividades. Professores precisaram alterar seus planos de trabalho, se reinventando e adequando-se aos novos parâmetros para garantir as recomendações de saúde.

Diante do exposto, a COVID-19 deve reorganizar suas atividades, também, na forma remota para que se alcance os resultados esperados e, acima de tudo, garanta-se os benefícios do ensino de qualidade e da Segurança Pública, além de ser alcançando lugares, ainda que, longínquos e ultrapassando as dificuldades da diversidade social desta região. A grande pergunta que fica sem ser respondida é CONTEXTO PÓS-PANDEMIA? Como ficara essa futura realidade por vim? E as políticas públicas com suas intervenções mudaram nossa realidade? Ainda como valores na realidade com seus povos tradicionais das comunidades amazônicas.

Considerando a atual estrutura e organizações das escolas da grande Amazônia em sua maioria, é perceptível um ensino no formato ainda abundantemente tradicional, no qual o educando é apenas um espectador, e o docente, o transmissor de informações; normalmente apresentando um ambiente obsoleto, básico, com instrumentos ultrapassados, profissionais com poucas habilidades em relação ao manuseio dos recursos tecnológicos mais atuais; fatores estes que provocam entraves na formação do educando, ocasionando desmotivação e improdutividade.

Quando falamos da modernização do ensino nas escolas, referimo-nos ao suporte mais adequado e mínimo de modo que seja possível utilizar os novos recursos tecnológicos, tais quais: um quadro digital, um Datashow, televisores, acesso à internet, computadores, dentre outros. Assim, coloca-se a oportunidade de proporcionar aulas dinâmicas, interativas, que efetivamente cumpram com as necessidades tanto do aluno quanto do professor, quem é atualizado. Para Luckesi (1994), o ensino tradicional é aquele cujo caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, não considerando as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Este tipo de metodologia de ensino centra-se na transmissão verbal de conteúdo e visa assegurar a atenção e o silêncio, não considerando o nível de aprendizagem. Quanto a aplicação das tecnologias neste processo de ensino e aprendizagem, molda-se – as tecnologias – como peças determinantes para melhoria da educação. Para tanto, Wiley (2000) trata do uso de tecnologias e as suas principais modificações, o quanto esses recursos podem promover meios de mudanças. Quando nos referimos a própria internet, notamos que ela modernizou a diálogo entre os indivíduos, e hoje ela se apresenta de forma inovadora no processo de aprendizagem, por exemplo. Na medida em que se estabelece a tecnologia na sociedade, inevitavelmente grandes

¹ Formadora no Núcleo de Tecnologia Educacional de Marabá-PA - Profª M.a. em Linguagem e Letramento pela Unifesspa - Marabá - PA - Barsil., canaan02@gmail.com

² For Autônomo- Pesquisador - Profª Esp. em Tecnologias e Ensino de Matemática pela Uniassevi - Marabá - PA - Barsil., prof.helissoncosta@gmail.com

mudanças ocorrerão, haja vista que estes possibilitarão novos vínculos para com a aprendizagem, desenvolvendo, assim, novas maneiras de interação no âmbito educacional. Objetivos específicos: Como Identificar as habilidades socioemocionais e interculturais adversas na região amazônica. Proporcionar oportunidades para contribuir com o mundo. Principalmente na região onde se pretende aplicar no caso a região amazônica. Lidar com a ambiguidade e as mudanças. No contexto amazônico aonde a realidade é totalmente diferente do que em outras partes do território nacional e mundial. O reconhecimento de que o bem-estar é uma condição para a aprendizagem. Como ele se dá na região amazônica. Tornar os alunos mais ativos no processo de ensino e aprendizagem remotamente principalmente de comunidades ribeirinhas e quilombolas. Fazer conexões. Usar pedagogias envolventes. **III. Referências** MAFRA, J. R. e S.. **A Pesquisa Sobre Mídias e tecnologias em educação na Amazônia: um panorama de estudos atuais e perspectivas futuras.** Revista Exitus, v. 10, p. 01-31, 2020. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994. WILEY, D. A. **The Instructional Use of Learning Objects.** In D. A. Wiley (Ed.). Online Version. 2000a. Disponível em: <<http://reusability.org/read/>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, COVID-19, PANDEMIA, educação